

## LEITURA

1.

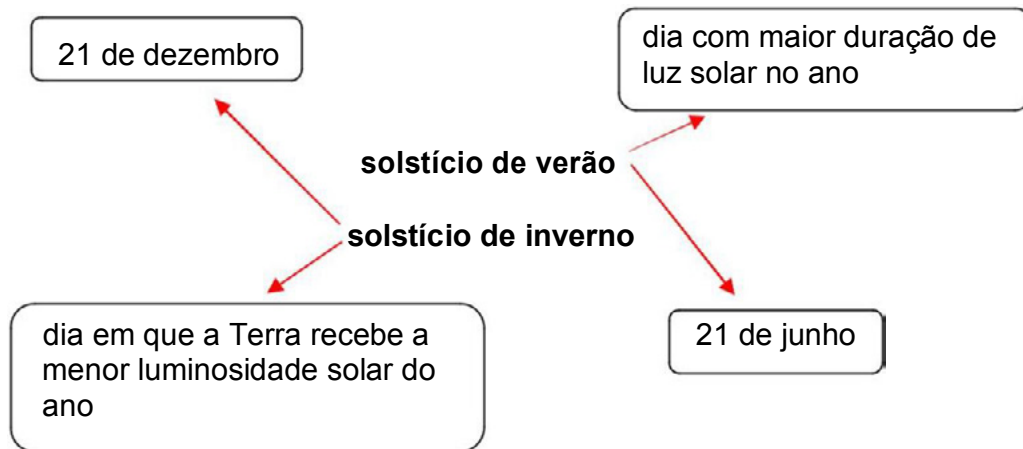
<b>Data</b>	<b>Acontecimento</b>
<b>1641</b>	Ano da proibição do uso de fogueiras e fogos de artifício.
<b>1584</b>	Fernão Cardim escreve os <i>Tratados da Gente e da Terra do Brasil</i> , no qual cita celebrações das quais os índios participam, dentre elas as fogueiras de São João.
<b>1808</b>	As celebrações passam a ter novo vigor, com a chegada da Corte portuguesa ao Brasil, trazendo consigo diversos hábitos festivos.
<b>24 junho a. C.</b>	Nasce São João Batista. Isabel, sua mãe, pede para acenderem uma fogueira para avisar o nascimento à prima Maria, que também estava grávida.
<b>1950</b>	A quadrilha junina volta a aparecer nos grandes centros, em virtude do movimento migratório do interior em direção às cidades, decorrente do processo de industrialização.
<b>1769</b>	Uma mulher é condenada à morte pelo Santo Ofício por prever casamentos em noite de São João, prática considerada supersticiosa.
<b>1545-1563</b>	Durante o Concílio de Trento, a Igreja passa a autorizar a queima de fogueiras, que começam a ser consideradas “fogo eclesiástico” e sinônimo de purificação.
<b>1627</b>	Frei Vicente do Salvador afirma que os índios gostam de novidades e por isso gostam de participar das festas em homenagem a São João Batista, por causa das fogueiras e capelas.

2. São João possui o apelido de “Batista” porque batizava os gentios nas águas do Rio Jordão, tendo também abençoado Jesus.

3. A) E B) E C) C D) C E) E

4. Trata-se de um artigo, no qual a autora nos apresenta um histórico das origens remotas das festas juninas, oferecendo também os diferentes posicionamentos adotados pela Igreja em relação às festividades e aos ritos pré-cristãos.

5.



6. **Sugestão de resposta:**

O texto afirma a existência de rituais pré-cristãos, nos quais se cultuavam a lua e o sol, para garantir a fertilidade do solo. Um culto solar então em vigor era realizar queimas noturnas de fogueiras em junho, durante o solstício de verão. O solstício ocorre duas vezes ao ano, em junho e em dezembro. Ao adotar estes marcos solares e aproximá-los às datas de nascimento de João e Jesus, respectivamente, a Igreja passou a atribuir um novo significado aos solstícios, dando também nova significação a essa prática pagã de cultuar o sol.

7. Resposta pessoal

8. **Sugestão de resposta:**

A quadrilha é uma dança típica dos festejos juninos, sempre realizada aos pares. Na época em que a Corte portuguesa mudou-se para o Brasil, trouxe consigo essa dança de salão, que era realizada também durante os carnavais e os bailes solenes, nos círculos sociais da monarquia, sendo portanto uma dança das elites. A partir do momento em que o Brasil tornou-se uma República, a dança caiu em desuso nos centros urbanos, mas continuou sendo dançada em outros locais do país. Durante os anos 1950, quando passou a ocorrer um grande fluxo migratório do interior em direção às cidades, a quadrilha voltou à cena. Mas, se antes era típica da nobreza, atualmente passou a ser parte da cultura caipira.

**9. Sugestão de resposta:**

O Jeca Tatu é um personagem criado pelo escritor Monteiro Lobato e personifica a figura do “matuto”, o caipira, o homem interiorano, ingênuo, puro de coração, com suas roupas e seus trejeitos típicos. Segundo a autora, seria uma visão estereotipada, pelo olhar urbano, do homem do interior.

10. Os índios **tupinambás** participavam das festas dos portugueses porque gostavam de observar os **fogos de artifício** e de pular a fogueira. Eles nunca queimavam a roupa, mas às vezes acontecia de **chamuscar** o couro. Eles chamavam o homem branco de **caraiíba**. A tradicional dança junina, chamada **quadrilha**, teve origem numa dança de salão que, na época de D. Pedro II, era muito luxuosa, dançada com muita **pompa**. Com o tempo, passou a ser típica das festas do interior, tornando-se então uma famosa dança **caipira**.

**11. Sugestão de resposta:**

O texto aborda as origens da festa junina desde o nascimento de São João, em 24 de junho, até os dias de hoje, com ênfase em alguns momentos históricos a partir do século XVI, tais como a erradicação das fogueiras, a sua posterior autorização pelo Concílio de Trento (1545-1563), a chegada das festividades ao Brasil, sua propagação com auxílio do trabalho dos jesuítas, a participação dos índios nos festejos e a assimilação das comemorações nas zonas urbanas. Fala-se também sobre os hábitos festivos adquiridos com a chegada da Corte portuguesa ao Brasil e as modificações surgidas com a influência de traços culturais interioranos sobre aquela que é considerada a mais brasileira das festas.

**12. A) Sugestão de resposta:**

“Pôr à prova” significa o mesmo que testar, comprovar que o que se diz de algo ou de alguém é realmente verdadeiro. No caso de Santo Antônio, diz-se que ele é o “santo casamenteiro”, ou seja, pode ajudar aquele que está à procura de um par através de simpatias, tais como as citadas no texto (colocar a imagem do santo de cabeça para baixo ou tirar o menino Jesus do colo do santo). Assim, Santo Antônio é “posto à prova”, ou seja, testa-se se ele realmente é o santo casamenteiro, toda vez que alguém realiza essas simpatias.

**B) Sugestão de resposta:**

Diz-se que São Pedro foi pescador. Por isso, a tradição na Bahia é que as viúvas e os homens do mar façam festa em homenagem a ele. Há também o costume de os homens chamados Pedro soltarem fogos e descarregarem suas armas na véspera do dia 29 de junho, dia do santo.

**C) Sugestão de resposta:**

O roubo da bandeira é o costume de furtar a bandeira com a imagem de São Pedro, que geralmente fica próxima à entrada das casas, presa num mastro, e devolvê-la ao dono somente na véspera do dia de São Pedro.

**13-16.** Resposta pessoal

**REDAÇÃO**

**17.** Resposta pessoal